



O ENSINO DE PALEONTOLOGIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DE FLORIANO-PI NA CONCEPÇÃO DOS DOCENTES

Raylana Costa Sousa; Izamara Rodrigues da Silva; Sebastiana Ferreira dos Santos; Ana Emília Quezado de Figueiredo; Daniel Costa Fortier.

Universidade Federal do Piauí – UFPI / Campus Amílcar Ferreira Sobral - CAFS / Coleção de História Natural da UFPI – CHNUFPI / Laboratório de Geologia e Paleontologia da UFPI – E-mail @ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO

O termo paleontologia é originado do grego, em que palaios = antigo, ontos = ser e logos = estudo, é a ciência que estuda todas as formas de vida existente no passado geológico da Terra através dos restos de animais e vegetais ou evidências das suas atividades. Os fósseis, objeto de estudo dessa ciência, geralmente encontram-se preservados em rochas sedimentares, são evidências da evolução e contribui para explicar os processos evolutivos ao longo do tempo (CASSAB, 2004).

Segundo HEIRICH et al. (2015), o ensino da paleontologia encontra-se debilitado por diversos motivos referente aos docentes e a indisponibilidade dos materiais paradidáticos (livros e réplicas), são eles a falta do conhecimento científico para abordar corretamente os conteúdos e responder questionamentos que venham surgir durante as aulas, como também a deficiência dos conteúdos presentes nos livros didáticos.

Este trabalho foi realizado com o intuito de analisar como o ensino da paleontologia está sendo tratado pelos docentes nas escolas estaduais do município de Floriano-PI.

O presente trabalho objetivou realizar um levantamento sobre a situação do ensino de Paleontologia aplicado pelos docentes no ensino médio das escolas públicas estaduais.



METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Floriano-PI, em instituições estaduais que oferecem o ensino médio: Unidade Escolar Bucar Neto, Djalma Nunes, Fauzer Bucar e Osvaldo da Costa e Silva, com a participação de 5 docentes, que assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido e foram informados sobre a finalidade da pesquisa e a manutenção do sigilo da sua identidade.

Os dados foram coletados através de um questionário com perguntas abertas e fechadas. As perguntas abordavam sobre o perfil do professor (sexo, idade, graduação, pós-graduação, tempo de experiência), o desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula (metodologia utilizada, recursos didáticos disponibilizados pela escola, participação do docente na escolha do livro didático) e sobre abordagem do tema paleontologia (ensino da paleontologia, se o livro utilizado aborda o tema, se o docente teve na sua graduação essa disciplina).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi analisada a formação profissional e nesse quesito todos os professores possuem a devida formação, Licenciatura em Ciências Biológicas. Dessa forma todos os docentes que responderam ao questionário atuam na área de sua formação.

Em relação ao tempo de experiência os participantes afirmaram que atuam na área a mais de 10 anos. São professores bem experientes que conhecem as dificuldades que um docente enfrenta em sala de aula. Todos possuem formação continuada, onde 4 dos 5 possuem pós-graduação na área de gestão ambiental e apenas 1 respondeu como sendo o PROEJA. A maioria das formações continuadas citadas está relacionada apenas ao meio ambiente e mesmo assim ações voltadas para o meio ambiente é pouco executada pelas escolas estaduais desse município. Nenhuma formação referente à Paleontologia foi citada.

Para instigar as habilidades dos alunos os professores devem trabalhar com diferentes modalidades de ensino. Do total de 5 entrevistados todos responderam que trabalham com aulas expositivas e dialogadas além destas, 4 trabalham também com seminários, 1 dos 5 trabalham com experimentos e nenhum executa aula de campo para abordar a temática (gráfico 1), atividades as quais favorecem uma melhor assimilação do conteúdo não são aplicadas ou, poucos professores as



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

executam como aula de campo, experimentos, visitas a universidades, museus e etc... Segundo ARAÚJO (2009) o professor que não está preparado para uma atividade fora do espaço escolar não saberá responder boa parte das curiosidades dos alunos.

A maioria dessas atividades não fazem parte do processo de ensino aprendizagem ministrado pelos professores entrevistados.

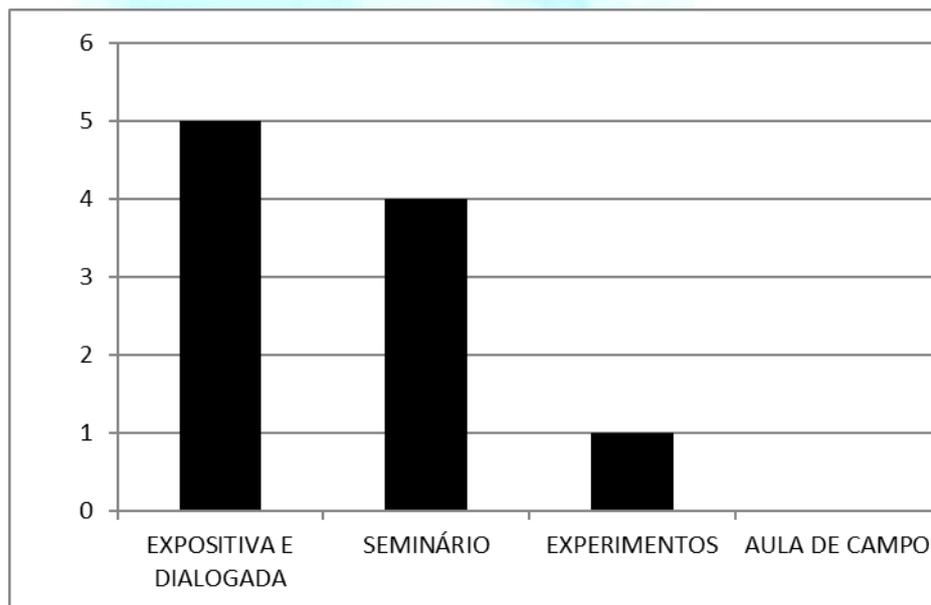


Gráfico 1. Metodologias utilizadas durante as aulas.

Sobre o uso dos recursos didáticos pedagógicos disponibilizados pelas escolas foram citados data show, internet, vídeos e réplicas de fosséis. Todos responderam que utilizam data show, porém, além do data show também utilizam outros recursos (gráfico 2).

Segundo KRASILCHIK (2000) as modalidades didáticas usadas no ensino das disciplinas científicas dependem, fundamentalmente, da concepção da aprendizagem de Ciência adotada. Assim através dessa concepção se estabelece a forma de como os conteúdos serão abordados pelos docentes em suas aulas.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

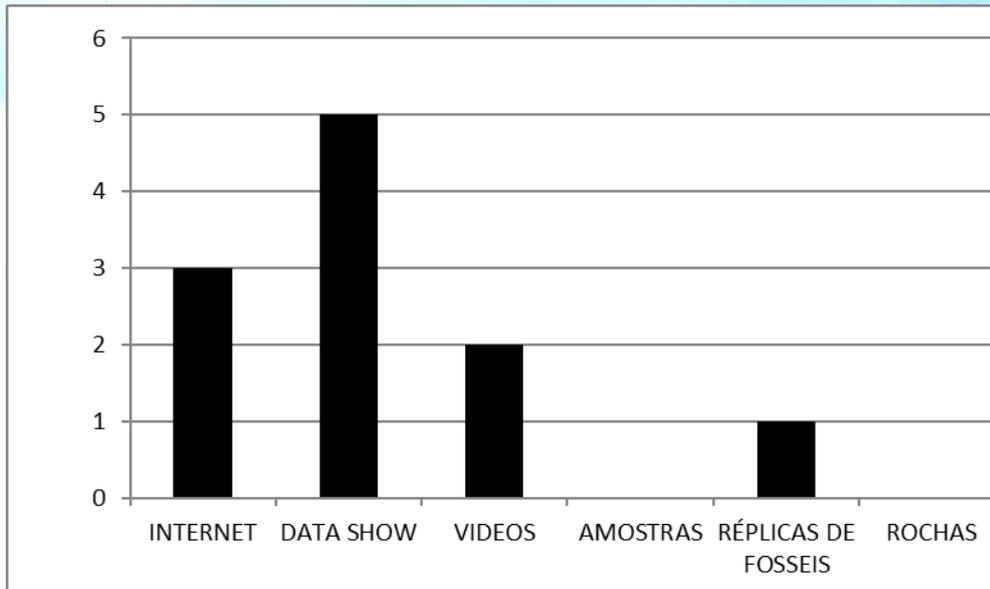


Gráfico 2. Recurso didático pedagógico disponibilizado pela escola que auxiliam nas aulas.

Quanto à participação dos docentes na escolha dos livros utilizados em sala de aula, durante o período letivo apenas 1 não participou da escolha e não informou o motivo.

No quesito para conceituar o ensino de paleontologia as definições não foram completas e científicas como mostra a quadro abaixo:

DOCENTE	CONCEITO
A	É a ciência que estuda através dos fósseis as diversas formas de vida existentes.
B	Estudo da vida do passado na terra e o seu desenvolvimento ao longo do tempo geológico. Formação dos fósseis.
C	Estudo do processo evolutivo dos fósseis.
D	Não definiu.
E	Permite compreender as formações das rochas e o passado, para entendermos o presente e como poderá ser o futuro.

Quadro 1. Concepção dos docentes sobre o conceito do ensino de paleontologia.

Em relação ao ano em que os docentes lecionam a disciplina de paleontologia no ensino médio, 3 responderam que lecionam no 3º ano, 1 respondeu que leciona em todos (1º ano, 2º ano e 3º ano) e apenas 1 respondeu que só leciona no 1º ano do ensino médio, essa divergência mostra que o ensino de paleontologia não há uma organização na sua abordagem, afetando assim a sua qualidade e importância. O seguinte questionamento foi sobre quais os temas os docentes



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

conciliavam com o conteúdo de paleontologia, pois ela se fundamenta em duas ciências: a Biologia com estudo dos restos de organismos vivos e a Geologia que permite fazer a datação das rochas. As respostas são as que seguem abaixo (gráfico 2):

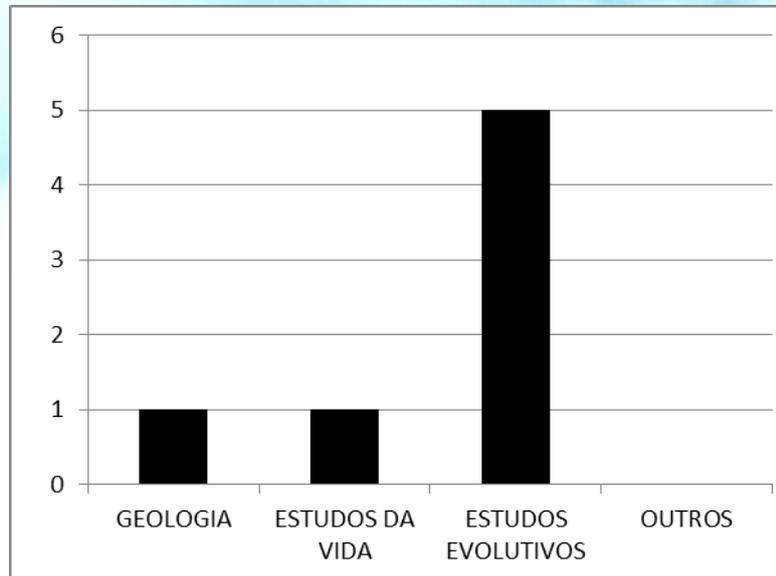


Gráfico 3. Temas que conciliam com o conteúdo de paleontologia.

Todos conciliam o conteúdo de paleontologia com os estudos evolutivos, porém grande parte dos docentes não conciliam com pontos que são de suma importância no processo de ensino-aprendizagem da temática, como o estudo da vida, geologia e outros que também poderiam ter sido citados.

Na análise dos livros didáticos, três docentes responderão que o mesmo aborda sobre a temática, porém, superficialmente e 2 responderão que a temática não é abordada nos livros. Isso pode prejudicar os alunos, pois os conteúdos não são explorados como deveriam e os professores não tem o auxílio do livro para atender as necessidades na abordagem do conteúdo. No que se trata da formação docente foi investigado se o mesmo cursou a disciplina de paleontologia na graduação, 3 responderão que sim, superficialmente, 2 responderão que não cursaram a disciplina na sua graduação, o que representa um grande problema, pois o ensino é afetado quando o docente não tem conhecimento suficiente do conteúdo abordado.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CONCLUSÃO

Observamos que existe uma dificuldade muito grande de aplicar o ensino de paleontologia nas escolas públicas estaduais do município. Pois os livros didáticos são bastante resumidos e os conteúdos sobre paleontologia é extenso. As escolas analisadas não apresentam recursos necessários para uma melhor assimilação dos conteúdos pelos alunos e formação docente referente ao ensino de paleontologia ainda é deficiente de acordo com os dados coletados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. S. N. N. Ensino de Biologia em espaços não formais. In: CALDEIRA, A. M. de A. e ARAÚJO, E. S. N. N. (Orgs.). **Introdução à Didática da Biologia**. São Paulo: Escrituras Editora, 2009. p. 271-288.

CASSAB, R,C,T. Objetivos e Princípios. In: CARVALHO, I.S. **Paleontologia**. São Paulo: Interciência, 2004. p. 1-12.

HEIRICH, C, M. et, al. **Aprendizado da paleontologia no Ensino Básico da Cidade de Tibagi-PR**, Paraná, 2015.

KRASILCHIK, M. **Reformas e Realidade: o caso do ensino das ciências**. São Paulo. p.85-93, 2000.